

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.138

Sabado, 5 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tinha-Lisboa-Telefones 5330-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Roubam-nos o pão e tapam-nos a boca!

A BATALHA tem sido apreendida em vários pontos do país, como Porto, Coimbra, Castelo Branco e em Lisboa também houve ontem hesitações em deixá-la circular. A república vai trilhando bom caminho: rouba-nos o pão e tapa-nos a boca!

Ou tipo único de pão barato -- ou revolta geral!

Eis dois caminhos a seguir! Ou os poderes públicos reconhecem o seu erro, ou tomam a responsabilidade da fome, da miséria e da revolta que o novo regime cerealífero veio provocar!

Se não se der uma satisfação ao povo trabalhador, não haverá diques, não haverá palavras illusórias, nem pontas de baionetas que contenham os ímpetos populares!

Oxalá o parlamento querendo ter direito de morte sobre o povo trabalhador, não assinasse a sua própria condenação!

A burla dos dois tipos de pão

O governo iniciou as perseguições para a defesa dos lavradores, dos moageiros e dos panificadores

Não importa! A voz do povo ainda terá força!

Está-se consumando contra o povo o maior dos atentados destes últimos tempos. Não temos dito aqui — disso estamos convencidos — nem a terça parte de tudo quanto é possível ter-se congeminado contra o povo nesta história do pão. Há, com certeza, combinações das ante-cameras da governança, da moagem e da panificação que não podem vir a público, porque todas as infamissimas quadrilhas que roubam o povo não lhe veem confessar os seus crimes hediondos, a torpeza do seu procedimento.

E está tam cúmplice este governo neste infamíssimo atentado que mesmo antes dos protestos públicos se verificarem, ordenava que a força armada estivesse a postos, em todas as localidades, pronta a descarregar sobre o povo soberano as suas armas homicidas, no caso de este pretender fazer ouvir o seu clamor de protesto e de justiça.

Nós, que não nos jactamos de pretender exprimir o que se convencionou chamar a opinião pública — como tanta vez e tam falsamente se apresentam certos jornais — podemos neste momento afirmar que o único jornal — como sempre — que exprime sincera e desinteressadamente a opinião do povo é A Batalha.

E porque assim é, é também sobre A Batalha que está suspensa a espada de Damocles do governo, que está procedendo para nós, particularmente, como dum modo geral proceda para com o povo, oprimido-nos, vexando-nos, contra a lei e só para que a verdade não se proclame.

E' que A Batalha não exprime a vontade da "opinião pública" consubstanciada nos interesses inconfessáveis das empresas pertencentes às "forças do olho vivo". Exprime, sim, a opinião do povo que sofre com a tirania dos governos e com a exploração das castas patronais, do comércio, da indústria e da finança.

Nestas condições, os ódios governamentais, atingindo o povo, contra o qual estão preparadas as forças da guarda e da policia, é igualmente contra A Batalha, porque não só não faz o jogo da moagem e da panificação, como não se presta a calar-se para que o governo leve até ao fim o seu atentado contra o povo, favorecendo aquela corja de ladrões.

Por isso mesmo é A Batalha perseguida. Ontem soubemos pelo telefone que no Porto A Batalha havia sido apreendida mesmo à chegada do comboio. Já hoje soubemos que o mesmo aconteceu noutras localidades e nem mesmo as que eram destinadas aos assinantes foram respeitadas.

Ontem foi A Batalha apreendida de novo quando se imprimia.

Não tendo a apreensão sido mantida, sofreu contudo o vexame. Ora, com que direito procede assim o governo? Como justifica este procedimento insolito? Não quer que se proclame a sua culpabilidade com os ladrões da moagem e da panificação? Não quer que se proclame a mentira das suas modidas contra o tráfico dos assambarcadores, quando essas medidas se revelam na burla dos cereais, na monstruosidade dos dois tipos de pão com dois preços e um só verdadeiro — o mais caro, porque é esse o objectivo a atingir?

Ignoramos se hoje nos acontecerá o mesmo. Mas, aconteça ou não, nós prosseguimos no desempenho da nossa missão, cumprindo o nosso dever, porque também somos povo e não abdicamos da nossa soberania. Uma coisa diremos ainda ao governo, com toda a serenidade: não protestamos, porque é inútil; mas, uma vez que o governo, representante e fiel executor da lei, se coloca fora da lei para nos perseguir e perseguir o povo soberano — note bem: o povo soberano, esse povo tam incensado em tempo de eleições e para quem apelam todos quando sentem o pedestal periclitante — dá ao povo e dá-nos a nós o direito de nos collocarmos também fora da lei, contra o governo e a favor do povo, pelo povo, lutando com as armas legais que as circunstâncias nos proporcionarem.

E agora vamos ao pão. Presi-samente neste momento, temos sobre a nossa secretária de trabalho uns rascos de pão mal cheirosos, fedendo amargo por todos os poros, esse pão de quilo inventado pela moagem para que ninguém o possa comer, a fim de forçar a compra do pão de 1820, e que, pelo sistema das fracções, será pago amanhã a 2800 o quilo — se não for mais.

E' uma delícia, este pão! Que nos diz o governo a isto? Não quererá que se diga desde já que esse pão é uma poeira informe? Não quererá que se diga que foi o governo que contribuiu para que os padeiros envenenem o pão, do qual só o cheiro pôde tonturas na cabeça do mais resistente? Querá que nos calemos e digamos ao povo que o «gram» em silêncio, embora morra de náuseas e fique com as algebras vãs para engorda dos lavradores, moageiros e panificadores?

Não! Não lho faremos a vontade. Os factos estão já confirmando que a lei dos cereais encobriu inúmeros reservados. E' o governo, com as suas medidas de repressão, com as suas violências e vexames, não faz mais do que confirmar que a sua protecção aos ladrões consumados do povo é verdadeira.

Já anteontem analisámos em algo o mostrosinho dos cereais e panificação. Claro que só os entendedores e sobretudo os agentes do grande roubo poderiam esclarecer quanto de mau o mostrosinho encobre. Nós apenas poderemos apreciar alguns dos efeitos e já nos demos a averiguar das impressões de padeiros quanto ao que temos dito sobre o assunto, podendo verificar que bulimos na ferida.

O desejo da panificação é que o pão venha todo a ser vendido a 1860 o quilo. Não o fizeram agora porque temerem as iras populares. Conseguiram, um tanto contra a vontade da moagem, que fossem os padeiros quem fizessem os lotes — o que não quer dizer que a moagem os não faça também e tanto que esta fornecerá

U. S. O.

Nota officiosa

Esta União congratula-se pela mansidão alvíva com se portou ante-ontem, a massa trabalhadora perante o novo sistema de pão, não pagando, em algumas padarias, mais de \$60, cumprindo assim com o resolvido na grandiosa sessão realizada ante-ontem.

Esta União, pelas manifestações que tem presenciado e ainda pelas adesões que constantemente lhe chegam de quasi a totalidade dos Sindicatos de Lisboa, encontra-se absolutamente certa de que o pão da fome, o pão das bichas, o pão das noites perdidas à chuva, o pão, enfim, do sacrificio para beneficio da moagem, tem que cair, há-de findar e muito breve!

Uma comissão da U. S. O. procurou ontem o ministro da Agricultura para, interpretando o sentir do operariado, manifestado na sessão de ante-ontem, tratar da questão dos dois tipos, mas neste momento de responsabilidades máximas que pesam sobre todos, o referido ministro estava... fora, no Luzo, segundo o Diário de Lisboa de ontem.

Tem esta União conhecimento de que, em protesto contra o novo regime de pão, se declaram hoje em greve as classes marítimas, e os manipuladores de pão igualmente, que, se bem que vão para a luta de aumento de salário, também estão integrados no nosso protesto contra os dois tipos de pão.

A U. S. O. lembra que a questão do pão é neste momento um assunto de vida ou de morte para todos os consumidores, porquanto o regime de dois tipos, era inevitavelmente a acção táctica do aumento de tudo o que já é caríssimo e, mais ainda, o golpe mortal em todas aquelas regalias que ainda hoje usufruimos. Não se compreende que num regime que se diz de igualdade e em que se pedem sacrificios, — apesar de ter terminado a guerra — se decrete num país de miséria o reconhecimento dos ricos que podem comprar pão a \$20 e mais; e se não reconheça, que muita gente nem a \$60 o tem podido pagar, quanto mais a \$80 e mais quando este escasseia.

Sobre este magno assunto, não pode haver duas opiniões, e o que está no espirito de todos os consumidores que não sejam ricos, é tipo único a \$60 como estava.

A U. S. O. retribue as saudações enviadas pela sua congénere de Almada e resolve que reünam hoje a Comissão Administrativa e a comissão pró-barateamento da vida, com todos os seus componentes.

Abaixo os dois tipos de pão!

A U. S. O. de Lisboa

As classes marítimas votam a greve geral

A Federação Marítima fez distribuir seguinte proclamação:

As classes marítimas e ao povo em geral

Na reunião da Federação dos Trabalhadores Marítimos foi resolvida a greve geral dos marítimos de Lisboa e arredores, como protesto contra o decreto dos dois tipos de pão.

Não devem os marítimos, como todos os trabalhadores, ficarem sujeitos à vontade não só dos Moageiros, como também da inépcia ou má vontade dos parlamentares e do governo.

Basta de illusões, não queremos ser mais vítimas e roubados. O nosso protesto de hoje será secundado por todos que a U. S. O. resolver. Mulheres, Homens que se empregam no tráfego marítimo: devemos hoje,

os padeiros de toda a farinha do 3.º que eles quizerem.

Deste modo a panificação pode manipular o pão como entender, sempre mau e cada vez pior. É o seu objectivo. E assim o pão de \$80 desaparecerá insensivelmente. Ficará subsistindo o pão de 1.º, igual ao de tipo único anterior e ao preço de \$20. Vendido em fracções sem peso — outro dos seus objectivos — o seu preço ficará em os \$1860 e os dois escudos, se não mais.

Ninguém tem dúvidas a esse respeito. A gula da moagem e da panificação não tem limites. De resto agora só mais correcto e aumentado se repete o que já se fez noutra época que não vai longe. Toda a gente se lembra disso. Mas deverei o povo continuar a deixar-se ludibriar? Não será já tempo de se erguer bem alto contra os esfomeadores e contra os seus cúmplices?

Nestas circunstâncias a C. G. T. proclama a sua decisão firme de intervir no movimento geral da população operária contra a recente lei cerealífera, que coloca nas mãos da agricultura, da moagem e da panificação um dos principais géneros de alimentação para com o mesmo tornar mais infeliz a vida do povo, pela fraude no lote das farinhas, no estabelecimento de dois ou três tipos de pão, consideravelmente aumentados no seu preço, aliás já pesadíssimo para as classes trabalhadoras.

A C. G. T. exorta as populações operárias que promovam movimentos a manter estes a todo o custo, com a máxima energia e espírito de decisão para darem assim, perante o Estado, a sensação exacta e real de defenderem o seu inalienável direito à existência.

Sindicato Unico Metalúrgico

Efectuou-se ontem uma assembleia magna do S. U. Metalúrgico, para tratar da questão do pão.

Depois de falarem vários camaradas, foi votada, por unanimidade, a seguinte moção:

«Considerando que o decreto de lei que restabeleceu os dois tipos de pão é um documento que emanado das instâncias oficiais, vem confirmar que os dirigentes do país estão ao lado dos detentores da terra e dos traficantes do Comércio, dando assim a nota que pretendem reduzir a classe trabalhadora à fome e à miséria;

Considerando que a classe trabalhadora não pode e não deve pagar mais, porquanto ela não ganha o suficiente para fazer face ao constante assalto dos ladrões da sua magra bolsa;

Os operários metalúrgicos sindicados, reunidos em assembleia geral para apreciar o decreto da fome, resolvem exteriorizar o seu enérgico protesto, acompanhando qualquer movimento que a U. S. O. entenda levar a efeito para que no mais curto espaço de tempo, seja derogado o referido decreto.»

Foi também unanimemente aprovada a proposta seguinte:

«Proporção: que seja declarada a greve em principio até à última resolução da U. S. O.»

Corticeiros de Belem

Reuniram os corticeiros da area de Belem para apreciar o decreto que institui os dois tipos de pão, tendo no final depois de ter falado o delegado da U. S. O. aprovado uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Dar o seu incondicional apoio a U. S. O. pelas suas resoluções as quais constam da declaração da greve geral em principio e manter o tipo único de pão com o preço antigo e cumprir integralmente as citadas resoluções.

2.º — Fazer a máxima propaganda entre todos os camaradas e mais vítimas de tão ignóbil roubo no sentido do cumprimento das citadas resoluções.

Pessoal do Depósito de Far-damentos

Em reunião da direcção foi deliberado protestar contra o aumento do preço do pão e regime dos dois tipos e contra a crescente carestia da vida.

Operários do Município

Reuniram ontem conjuntamente com a Comissão de Melhoramentos, protestando contra o aumento do pão, assim como contra as autoridades por apreenderem o jornal A Batalha deliberando aconselhar os operários do Município a acatarem as resoluções da U. S. O.

Maquinistas Fluviais

Esta classe, reunida em assembleia geral, resolveu protestar enérgicamente contra o novo aumento de pão, e os dois tipos, e aguarda as resoluções da Federação Marítima para se manifestar.

Funcionalismo Público

A reunião das direcções das várias associações dos servidores do Estado e da Comissão Central de Funcionários e as-

C. G. T.

A questão do pão

O Conselho Confederal da C. G. T. na sua reunião de ontem, entre outras questões de importância, occupou-se da questão do pão, tendo havido larga discussão sobre o assunto por todos os delegados. O Conselho tomou conhecimento de que o movimento de protesto se está intensificando, abrangendo já várias localidades do país. Nessa conformidade deliberou que a C. G. T., na sua qualidade de organismo nacional, e cumprindo a sua missão social e económica, intervisse no movimento de protesto, tornando-o homogéneo e eficiente, tendo, em todo o caso, em atenção as particularidades locais para o efeito do protesto e reclamação.

Nestas circunstâncias a C. G. T. proclama a sua decisão firme de intervir no movimento geral da população operária contra a recente lei cerealífera, que coloca nas mãos da agricultura, da moagem e da panificação um dos principais géneros de alimentação para com o mesmo tornar mais infeliz a vida do povo, pela fraude no lote das farinhas, no estabelecimento de dois ou três tipos de pão, consideravelmente aumentados no seu preço, aliás já pesadíssimo para as classes trabalhadoras.

A C. G. T. exorta as populações operárias que promovam movimentos a manter estes a todo o custo, com a máxima energia e espírito de decisão para darem assim, perante o Estado, a sensação exacta e real de defenderem o seu inalienável direito à existência.

gir por todas as formas contra o novo roubo ao estômago e a vida económica dos trabalhadores.

Resolvido protestar contra o aumento do preço do pão e solicitar dos presidentes da Republica, presidente do Ministério e presidentes do Senado e Camara dos Deputados a suspensão da lei cerealífera, a quem foram enviados telegramas nesse sentido.

Resolvido mais convocar reuniões nas respectivas associações a fim de protestar contra a carestia da vida e instar junto do Parlamento pela imediata aprovação do projecto de novas subvenções sendo atendidas as reclamações formuladas pela Comissão Central.

Sobre a remodelação dos serviços públicos trocaram impressões.

Empregados do Comércio

Reuniram ontem os delegados das Associações de Especialidades, extraordinariamente, para apreciar a questão do pão e resolverem apoiar a U. S. O. convocando uma reunião magna da classe para a Associação dos Caixaeiros, rua António Maria Cardoso, 20, para amanhã, domingo, pelas 13 horas, a fim de resolver qual o caminho a seguir.

Operários tanoeiros

Na sessão magna ontem efectuada, foi apreciada a questão do pão, que sofreu larga discussão, fazendo uso da palavra vários camaradas, sendo por fim aprovada uma moção do teor seguinte:

«Atendendo a que a U. S. O. deve imediatamente tomar resoluções que satisficam os trabalhadores, esta classe, reunida em assembleia geral, resolve: dar todo o seu apoio à U. S. O. num movimento rápido que se faça em sinal de protesto, mais enérgico, contra os dois tipos de pão.»

Operários alfaiates

Reúnem hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, para apreciar a criação dos dois tipos de pão.

Manu factores de Calçado

Reúnem hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para se tratar da questão do pão e do horário de trabalho.

U. S. O. de Almada

Esta União conserva-se em sessão permanente, e convida os sindicatos a reunir hoje as suas assembleias gerais a fim de tomarem conhecimento do estado da questão do pão, e das resoluções tomadas por esta União.

A questão do pão está já interessando os grandes centros proletários do país e por isso é preciso que todos estejam atentos às instruções deste organismo. O Conselho de delegados desta União deve reunir hoje, pelas 16 horas.

Inscritos marítimos

Na assembleia desta classe foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que a paralisação da frota mercante do Estado ocasionou uma situação gravíssima nos lares dos tripulantes que nela se empregavam;

Considerando que a Comissão Administrativa do T. M. E. tem repellido as justas reclamações dos humildes tripulantes que são lesados nos seus interesses;

Considerando que há tripulantes que de há oito mezas a esta parte têm empennado todos os seus parcos haveres;

Considerando mais que a carestia

Pró-A BATALHA

O passeio fluvial ao Seixal foi adiado

A comissão central pró-A BATALHA, tendo reunido ontem para tratar de assuntos que se prendem com a excursão ao Seixal e constatando o momento que passa sobre o movimento contra os dois tipos de pão, deliberou adiar aquele passeio até quando esteja liquidado tam grave assunto, o que leva ao conhecimento dos camaradas que possuem bilhetes.

Estes continuam a venda na administração de A BATALHA e na sede da comissão.

consecutiva da vida se reflete inevitavelmente nos que tudo produzem e nada possuem.

Esta assembleia resolve protestar enérgicamente contra o infamíssimo atentado do pão que vem trazer aos nossos lares mais uma prova de que os alogos nos querem matar lentamente pela fome.

O povo manifesta-se

Na Rua Laranjeira, à rua Maria Pia, numa padaria da Companhia, o povo obrigou a vender o pão ao preço de \$60. A policia da esquadra dos Terramotos empregou certa violência, tendo o guarda 1122 esbofetado um rapazito.

Um grande número de mulheres, empunhando uma delas uma bandeira preta com o distincto *Abaixo a fome*, foi perseguido pela policia, sendo presas algumas. A tarde, um cabo da esquadra dos Terramotos, foi ao respectivo calabouço e apalpuo Mariana Gomes, que protestou contra o abuso, sendo ainda ameaçada pelo mesmo cabo.

As mulh res presas foram conduzidas para o Governo Civil.

Na rua Maria Pia também compareceu cavalaria da guarda republicana e uma camionete com metralhadoras.

3.º Congresso Nacional da Construção Civil

Reuniu a Comissão Organizadora que registou a adesão de vários sindicatos ao Congresso, tendo constatado que ainda alguns organismos se não pronunciaram sobre tam palpitante assunto.

Em face de tal anomalia, resolveu a comissão que se iniciasse junto dos referidos organismos uma intensa propaganda pró-Congresso, a fim de fazer interessar todos os componentes da indústria em tam necessária reunião, da qual deverá sair mais fortalecida a nossa Organização Corporativa.

Neste sentido, resolveu officiar aos Sindicatos aderentes ou não à Federação, para que à propaganda a realizar não fosse marcado itinerário por vários factores a aconselhar a tal, devendo no entanto os delegados encarregados dessa missão irem comunicando os simpatizantes aos organismos abaixo mencionados e a sessão pró-Congresso.

Os sindicatos a percorrer são os seguintes:

Lagos, Portimão, Silves, Loulé, Faro, Olhão, S. Brás, Santa Barbara, Messines, Albufeira, Alcaide, Setúbal, Aldega, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Viseu, Fátima, Vila de Conde, Guimarães, Fafe, Barcelos, Viana do Castelo, Valença do Minho e Régua.

Para os sindicatos do centro do país e arredores de Lisboa serão nomeados delegados alternadamente, a fim de junto daqueles organismos também se efectuar a necessária propaganda.

Espera, pois, a Comissão Organizadora que as direcções dos sindicatos se comprometem do dever que tem a cumprir em auxiliar tanto quanto possível a missão dos delegados, pois que a missão está empennada em que as resoluções sejam coroadas de êxito, a fim de que no Congresso se façam representar o maior número de organismos, no sentido de que do mesmo possa sair algo de importante para a organização e seus componentes.

A Comissão Organizadora

Coliseu dos Recreios
Ultimos espectáculos
DA
Companhia Italiana de Opereta
HOJE - às 21 (9 da noite) - HOJE
em Portugal da afa-
madissima opereta de
Giuseppe Pietri
Estreia
Agua serena...
Grande successo nas capitais
estrangeiras
Música lindissima
BREVEMENTE: - A magnifica
opereta **VIUVA ALEGRE**

Rebeldias

Lourdes, que já tinha os seus crentes, passa a ter os seus mártires. São eles em número de noventa, cinquenta dos quais ainda vivem gemendo dolorosamente nos hospitais os seus ferimentos e os restantes quarenta devem estar a enterrar nam cemitério francês, por entre sorrisos de sol e lágrimas de parentes. São quarenta cadáveres que ficam deixando o caminho que à ilusão mentirosa de Lourdes conduziu, e os cinquenta feridos, são cinquenta gritos de dor que se estão repetindo nos corações alancados de iludidos e sinceros crentes, pelo mundo dispersos. Quarenta covas estão sendo abertas para que a terra receba quarenta cadáveres que há poucos dias eram quarenta vidas que o descarrilamento dum comboio liquidou.

Se o estabelecimento de Lourdes, fornecedor de milagres, por grosso e a retalho, não encerrou as suas portas, com um passivo de quarenta mortes, é porque a igreja, está secretamente habilitada a impôr-se por meio de massacres, sendo eles apenas quarenta gólas sangrentas no oceano das suas vítimas.

Se para Lourdes continuam partindo comboios é porque a dor impõe o raciocínio, porque a vida ávida continua, por culpa dos padres, a pagar um duro tributo à mentira - e à morte.

Cristiano LIMA

A situação de A BATALHA

Uma festa em Aldegaleta

No dia 3 de Setembro, deve realizar-se em Aldegaleta, no recinto Bessa, a rua Machado dos Santos, uma grande festa em homenagem e auxílio de A Batalha, constando de uma sessão de propaganda, canção nacional por Lino de Almeida e Aníbal Duarte, hino de A Batalha executado pelo grupo «O Despertar», representando-se o drama em 1 acto *A mentira* e um acto de variedades.

Descarregadores de Mar e Terra de Almada

Na sua última assembleia geral, este sindicato resolveu contribuir com 50 centavos por associado em auxílio de A Batalha.

Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Sessão de propaganda em Elvas

ELVAS, 3.-Como delegados da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, chegaram a esta cidade Jerônimo de Sousa e Raul Lavado, que efectuaram uma bela sessão de propaganda, na qual exposeram a sua missão e as vantagens que advêm da realização do congresso corporativo.

Nesta sessão, a que presidia Agostinho António dos Santos, secretário Raul de Carvalho e António dos Santos, foi aprovada a adesão ao congresso nacional e nomeado também delegado ao congresso corporativo Raul de Carvalho.

Classes que reclamam

Sindicato da Classe Têxtil do Porto

PORTO, 3.-Nesta colectividade, reuniram, em assembleia geral, os operários tecelões de seda para tratarem do aumento de salário. A comissão nomeada na outra reunião para elaborar a percentagem do referido aumento, foi de parecer que essa percentagem seja de 60 % sobre os actuais salários. Aprovado este parecer, depois de se pronunciarem acerca dele Miguel Moreira, Esteves Malta, Joaquim de Sousa e outros, procedeu-se à nomeação da comissão incumbida de negociar com os patrões, que recuou em Crispim Ferreira, Ernesto Juvenal e Amavelino Braga.

A comissão pró-aumento de salário já enviou aos industriais as respectivas circulares com a reclamação, devendo em breve a classe reunir para tomar conhecimento de qualquer resposta e deliberar.

Vida anarquista

Grupo Libertário Amigos do Bem.-Reunem hoje, pelas 21 horas, todos os seus componentes, convidando todos os grupos aderentes e os elementos revolucionários a reunirem no local do costume, para se apreciarem assuntos de grande importância para a organização operária.

AS GREVES

Os manipuladores de pão votam a greve geral

O comité central dos operários manipuladores de pão faz publicar a seguinte proclamação:

«Camaradas: Está proclamada a greve a partir de hoje. Que todos saibam cumprir o seu dever de trabalhadores conscientes e que tem o dever de cumprir, exigindo mais um pouco de pão para si e suas famílias.

Que não haja um só manipulador que se preste a atalhoar a sua própria causa para que amanhã possam entrar de frente activa para as oficinas e dizer aos nossos exploradores e ao público em geral que sabemos pugnar pelas nossas reivindicações.

Aos manipuladores de pão dos concelhos confinantes lembramos neste momento o cumprimento do seu dever, uma vez que as nossas reclamações são também as suas e que a união faz a força.

Lembramos aos camaradas do Norte que chegaram o momento de estreitarmos os laços de amizade e de solidariedade para termos satisfeitas as nossas reclamações que são as seguintes:

100 % sobre os actuais salários; cumprimento do horário de 8 horas de trabalho; abolição do trabalho noturno, e um quilo de pão e que as autuações sejam feitas aos industriais, únicos causadores da exploração de que está sendo vítima o povo deste país.

Não vos deixeis levar por promessas daqueles que só pretendem que vos atraiçoe a vós próprios para vos subjugarem com a pata férrea, fazendo de vós homens-máquinas, e que a vossa resposta seja o cruzamento dos braços até que o vosso comité vos ordene a volta ao trabalho.

Os actuais salários em Lisboa são: Caixeiros, 5500; forneiros, 4550; amosadores, 4550; tendedores, 4500; moços de fora, 3550. Não aceitaremos classificações de 1.ª e 2.ª que se prestam a toda a espécie de burla e exigimos que o pagamento seja semanal.

Como podeis ver, é sobre estes salários que exigimos 100 %.

Camaradas! Energia, que a vitória será um facto dentro em breve e o vosso movimento ficará gravado na história gloriosa de todos os trabalhadores.

Vivam os manipuladores de pão! Vivam todas as classes operárias!

O Comité Central

Manipuladores de pão de Coimbra

COIMBRA, 3.-T.-Os manipuladores de pão de Coimbra, reunidos, resolveram votar a greve, ao mesmo tempo que em Lisboa, até serem satisfeitas as reclamações.

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Por cada dia que decorre nesta luta, mais criminoso se vai tornando a atitude dos nossos adversários. A sua petulante pretensão de que é indispensável uma transigência nossa, aparente ou real, para salvaguarda daquilo a que chamam dignidade e não apelidamos de orgulho maldoso, vai sendo destruída pela ação especulativa de todos os que, como eles, vivem do esforço alheio.

O agravamento da situação económica, tomou fôrça de loucura. Os poucos salários arrastados quasi violentamente à mesquinhez de espírito do industrialismo, e destinados a cobrir todos os encargos de alimentação, habitação e vestuário, são inteiramente absorvidos pela alimentação deficiente e má. Produzir, produzir muito, até ao esgotamento físico, é o lema que nos impõe a sociedade, toda ela madraçeca.

Consumir, consumir até à indigestão é o seu lema.

O povo que trabalha, é subjugado a quem compete a produção e seus estudos inerentes!... E assim, o povo, de

Propaganda sindical

Em Ervedal

Para inaugurar a bandeira do sindicato dos rurais de Ervedal, foi convidada a Federação rural a fazer-se representar [a uma sessão solene, que se realizou para esse fim, com a presença de dois delegados.

Depois de aberta a sessão, à qual presidiu Miguel G. Barradas, secretário por Francisco N. Sacote e Freire de Carvalho, foi convidado, a fazer uso da palavra, o camarada Cascalho, delegado da Federação, que fez várias considerações sobre o dever dos sindicatos para com o sindicato e qual a missão que os mesmos tem a cumprir, exortando os camaradas a trazerem as suas companheiras e filhos às sessões, afim de conhecerem de perto o quanto de bom seria se todos fossemos sindicalizados, formando assim, uma grande falange revolucionária.

Segue-se-lhe Vital José também delegado da Federação que expõe à assembleia de uma forma clara qual a missão que os sindicatos tem a cumprir.

Dizendo que há 30 anos não se ouvia falar em sindicatos agrícolas, como hoje se ouve, explicar a maneira porque os mesmos foram criados e qual o efeito dos mesmos, fazendo várias considerações sobre a exploração do homem pelo homem e qual a maneira como ele pode deixar de ser explorado, ingressando no sindicato junto aos seus companheiros de infortúnio incutindo-lhes coragem.

Num curto espaço de tempo, deve ser implantado um regime legislativo, onde não haja abundância para um e miséria para outro s. Por fim faz ver à assembleia o significado que tem a bandeira para o sindicato e apela para que todos frequentem o sindicato, porque quanto mais união houver da parte dos trabalhadores, mais fortes seremos para vencer, sendo muito aplaudido pela numerosa assembleia.

A seguir faz uso da palavra o camarada rural «Povoas» de Benavila na

A BATALHA

O HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio de Lisboa

Reuniu ontem a grande Comissão Pró-8 horas de trabalho que apreciou favoravelmente o expediente recebido e resolveu realizar na próxima terça-feira na Associação de Classe dos Empregados Menores do Comércio e Indústria a 3.ª sessão preparatória do grande comício pró 8 horas.

Tendo esta comissão recebido de alguns sindicatos da provincia pedidos para envio de delegados, esta comissão resolveu secundar esse desejo, enviando duas camaradas a fim de dar conhecimento à classe, dos trabalhos já encetados em prol da defesa das 8 horas.

Segundo comunicações recebidas em todas as localidades da provincia, os empregados no comércio encontram-se indignadíssimos contra a forma como o ministro do trabalho procedeu, tendo editado vários manifestos de protesto contra o regulamento-burlo.

A grande Comissão pró-8 horas volta a reunir na próxima semana.

NO PORTO

Ferrovários do Minho e Douro

PORTO, 3.-Como o pessoal das oficinas gerais dos caminhos de ferro do Minho e Douro se tem recusado a cumprir a intimação que os quer obrigar a trabalhar duas horas de serão, sem a competente remuneração escrita na lei, a estação de Campanhã foi inundada de guarda republicana, que lá provocadamente se tem conservado à ordem do director Tristão de Almeida, autor da ordem para o desrespeito às 8 horas.

Este acontecimento tem originado uma certa agitação entre os ferroviários, que vêm na referida força um propósito de perseguidora coacção.

Em virtude do que se está dando, voltou ontem a reunir, no quintal da sede da União Ferroviária, o pessoal das oficinas e outros operários e empregados ferroviários disponíveis.

Depois de Adriano Augusto Monteiro ter exposto o resultado das diligências efectuadas junto do director dos Caminhos de Ferro a propósito da intimação tendenciosa do engenheiro Tristão de Almeida, como primeira ofensiva à lei das 8 horas, e de serem aprovados vários documentos para que todos cumpram, através de todos os sacrificios, o horário normal das 8 horas, a concórdia assembleia unanimemente resolveu nomear uma comissão, composta de Adriano Monteiro, Mateus Ramos Vieira e Maximiano Pires, para se entrevistar com o governador civil e director do Minho e Douro, a quem lhes dará um prazo de 24 horas para mandarem retirar as forças que se encontram em Campanhã e que vexam a dignidade do pessoal ferroviário.

Amanha deve efectuar-se nova reunião para se resolver o caminho a seguir em face da resposta que à comissão as entidades oficiais e superintendentes lhe derem.

Reiterada a confiança à direcção da União Ferroviária para tratar deste conflito, a importante assembleia terminou aos entusiásticos vivas à solidariedade ferroviária e ao horário normal das 8 horas.

Aggravar-se há o conflito? Os factos depois não o dirão. O que é fora de dúvida é que a acção patronal está a provocar a acção dos ferroviários como provocará a acção das restantes classes trabalhadoras. Sendo assim, lógico é que todas as classes produtoras, num soldo amplo de solidariedade, arripem caminho e repilam as intenções da Confederação Patronal. Porque o triunfo será dos que trabalham.

P. S. - O director do Minho e Douro, que estava acompanhado do subdirector, dissera ao presidente da União Ferroviária, que como tal fora recebido e o entrevistara, que o motivo dos serões era devido à grande aglomeração de serviços nas oficinas e que a recusa do pessoal se estribava na coacção exercida pelas outras classes proletárias (sic)! Esta piada, dita sem querer, demonstra que o aludido director falou pelos cotovéis, provando, com a insinuação, que não se trata de abundância de serviços, mas sim de uma coacção da patronal-governamental, como ontem desconfiamos no que mandamos, dizer a respeito do que se passa nos caminhos de ferro, desconhecendo que é do próprio pessoal. Se fosse abundância de serviço e não outra coisa, pagavam as duas horas a mais pelo dobro do ordenado, incluindo as subvencões.

Foi talvez por pensar na hipotética coacção, que o director referido mandou colocar em frente das oficinas a coacção das carabinas da guarda republicana, munida de metralhadora... que não fez trabalhar ninguém.

A União Ferroviária está em sessão permanente e quanto à ameaça dos castigos aplicados, da ordem de serviço, aqueles que não façam serões, serão levados à conta de exaltação de ânimo, devendo os ferroviários conservar-se unidos. Isto promete.

Operários da indústria têxtil

Os operários da especialidade da indústria de seda, reunidos para tratarem do aumento de salário a reclamar, decididamente apreciaram o regulamento que cerciam as regalias contidas na lei das 8 horas de trabalho, e resolveram repudiar esse regulamento, resolvendo manter as deliberações do Sindicato, da U. S. O. e da C. G. T. - posto que a classe têxtil custou enormes sacrificios a conquista das oito horas, que ainda em algumas espec. lidades da indústria tem originado sucessivos conflitos. Depois de alarem Miguel Moreira, Joaquim de Sousa, etc., foi aprovada uma vibrante saudação ao jornal *A Batalha* pela campanha que tem sustentado contra o decreto-regulamento.

Operários da indústria têxtil

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Recreio Artístico.-Realiza-se no dia 13, às 14 horas, um bode a 50 pobres; comemorativo da viagem aérea Lisboa-Rio, Haverd sessão solene comemorativa do 67.º aniversário devendo usar da palavra, entre outros, o dr. Sr. Sacadura Cabral.

Recebemos duas senhas que agradecemos.

Concentração Musical 21 de Agosto.-Realiza hoje uma grandiosa recita, em que toma parte o aplaudido grupo dramático Alunos Apolo. Em seguida baile até de madrugada abrilhantado por um grupo musical da banda da sociedade.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade União Operária de Carmide.-Continuam amanhã as festas promovidas por esta sociedade havendo quermesses, concerto musical pela sociedade 31 de janeiro de Queluz e Sociedade Progresso de Bemfica.

Trabalhadores. LEDE e propaganda

Os negociantes e as 8 horas

Uma prevenção

PORTO, 3.-No Pôr o existe uma firma Moura Bastos e Pina, que tem estabelecimento de ferragens na rua do Almada. Como todas as firmas comerciais e industriais, ela procura, por todos os meios, não só subornar o pú-

Teatros

A opereta «A dança da fortuna», de Stolz, no Coliseu dos Recreios

Outra opereta interessante nos proporcionou ontem a companhia do Coliseu. Desconhecida para Portugal, bom seria que os nossos tradutores dela se encarregassem, porque não só pela sua bonita música mas ainda pela sua jocosidade é peça para dar lucros bons a quem a ela assista. E, se é nova para nós, não o é para o público dos principais teatros europeus que já a apreciaram há mais de uma dezena de anos. A crítica mais severa tem falado dela em termos agradabilíssimos e nada faz de exagerado porque a música de Stolz é uma animação comunicativa que não exclui a correcta estilização musical que penetra com felicidade nos andamentos rápidos e acidentados que na partitura aparecem e que nos dão bizarramente a gama de sentimentos que nela se dilui. A competência do compositor de *A dança da fortuna* reside com especialidade nos contrastes musicais que a opereta tem, e em que há saltos ineditamente preparados, que vão da cadência despreocupada que vive na expressão da ingénua sentimentalidade feminina na principal personagem feminina (Lizette) (Dora Theor) até à agitação febril de preocupação da principal figura masculina, o «barbeiro Fritz» (Gianli) alancorado pelo acaso às proximidades de um condado.

Em redor destes papéis os que estão num plano secundário têm um colorido próprio em que se notam numa escala bem determinada a indecisão, a vaidade, o despeito e a decepção.

O desempenho foi dos melhores que a Companhia Pancani nos tem dado. Por ele tivemos ocasião de confirmar com muito praser o merecimento de

artistas já conhecidos de representações anteriores. Em primeiro plano queremos registar o completíssimo trabalho de Dora Theor, que arcou resolutamente com as responsabilidades do difícil papel de Lizette. Foi ingénua, meiga, graciosa e natural. Cantou com extrema correcção e mais uma vez fez a atenção do público com a vaporosa singeleza das suas «toilettes» que mal pareciam pousar sobre ela tam ligeiros, são os tecidos que escolhe para os seus fatos e tal é a sua esvelteza em vestí-los. Dançou muitíssimo bem a valsa do primeiro acto e o fox-trot do segundo, afinando em movimentos coordenadíssimos com Armando Gianli («Fritz») em que o apurmo no dançar iguala a intuição cômica da dicção clara e inteligente. O quarteto do segundo acto em que tomam parte também o pai Vladimir Agostini («Adão») e Dora Domar («Desiré») é originalíssimo de musicalização e espalhafatos de agilidade. Foi tam bem dançada a assistência obrigou a bisar. Dora Domar na vibrante canção do segundo acto, teve também de repetir o curioso trecho que é de veras notável e a que um reduzido coro feminino dá um sublinhamento pitoresco. A orquestra esteve numa das suas noites mais felizes pelo que deve gloriar-se o maestro Baldi cuja deligência e competência todos reconhecemos, e um artista houve que marcou pela correcta interpretação que deu a sua parte. Referimo-nos ao bariton Guido Checchi que se meteu dentro do papel de criado com uma sobria naturalidade.

DEMOCRITO.

Noticias

A revista *Lua Nova*, em scena no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, e que a 19 do corrente completa 100 representações, vai em breve ser ampliada com três números novos, populares, da maior atracção e novidade, intitulando-se um deles *certas das feiras*.

— A divette Salambó que tam extraordinário successo está obtendo no Apolo, vai interpretar números novos na revista *Pica-Pau*.

— A reprise da revista *Trólaro*, anunciada para a próxima semana, está despendendo o mais vivo interesse no nosso publico, que aguarda ansioso a sua re-primicia no elegante palco do Chado Terrasse.

A empresa capricha na apresentação da festividade revista, tendo já contratado o actor Alvaro de Almeida, que desempenha os seus antigos papéis de *Cosinha económica*, *Ilustre desconhecido*, *Amor moderno* e *Telefone*.

A reprise do *Trólaro* vai constituir um brilhante acontecimento teatral, sendo de prever um êxito igual ao da primitiva.

Reclames

Representa-se hoje pela primeira vez em Portugal e no Coliseu dos Recreios a afamadissima opereta de Giuseppe Pietri, *Agua serena*,... que no estrangeiro obteve um successo colossal. Dos principais artistas da companhia, o que é o mesmo que dizer-se que o desempenho deve ser magnifico e que a concorrência deve ser grande.

A grande atracção da feira no Avenida Parque continua sendo a revista *Lua Nova*, do teatro Maria Vitoria.

Elas uma peça cheia de animação e brilhantismo, com linda e apropriada música, das que possuem o condão de agradar a toda a gente. A *Lua Nova* repete-se hoje em duas sessões.

— Um dos mais vastos teatros de Lisboa, e por isso dos mais arrojados e sem dúvida, o São Luis, por isso ali, nestas noites de calma, a concorrência não afrouxa, para o qual muito concorrem o grandioso successo de *A Revista de Praxedes*, que promete eternizar-se.

CARTAZ

COLISEU - A's 21 - Companhia de Opereta Italiana - *Agua serena*.
POLITEAMA - A's 21,30 - *La Rival*.
AVENIDA - A's 21,15 - *O Pirata das Berméguas*.
EDEN THEATRO - A's 21 - *As duas garotas de Paris*.
S. LUIS - A's 21,15 - *A revista de Praxedes*.
APOLLO - A's 21,30 - *Pica-Pau*.
CHIADO TERRASSE - A's 21,15 - *Tiro ao Alvo*.
SALA FOZ - A's 21,30 - *Variedades*.
MARIA VITORIA (Feira Mayer) - A's 21 e 21,30 - *Lua Nova*.
CIRCO ROYAL (Feira Mayer) - A's 20,30 e 21,30 - *Companhia Equitativa*.
GIL VICENTE - A's 21 - *Valho-me ao isol*.
Espectáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

OLIMPIA - Animatógrafo.
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.
CHANTELIER (Avenida) - Animatógrafo.
IDEAL (Loretto) - Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espetáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

PROMOTORA (ao Calvario) - Animatógrafo.

FAZ FAVOR!

Vá ver a

Lua Nova

ao

MARIA VITÓRIA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Inscritos Marítimos-Reuniu a assembleia geral para resolver qual a melhor forma de se fazer representar este sindicato ao próximo Congresso Marítimo, tendo em vista o seu precário estado financeiro actual.

Depois de vários alvites foi resolvido que este sindicato entre já na Federação Marítima com a cota de 150\$00, produto de uma quete aberta a bordo dos navios para tal fim; e realizar na próxima semana uma nova assembleia, à qual assistirão os delegados das diversas classes marítimas para se deliberar definitivamente sobre o assunto.

A assembleia manifestou-se unanimemente para que o Sindicato se faça representar directamente se possível foi não só no Congresso Marítimo mas também no Congresso Operário.

Em seguida foi aberta uma quete para ajuda das despesas, a qual rendeu 26\$50.

Tanqueiros de Lisboa-Reuniu ontem esta colectividade em sessão magna para tratar de vários assuntos, entre eles sobre o vasilhame estrangeiro.

CONVOCAÇÕES

Federação Ferroviária.-Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

Federação do Mobiliário.-Para assunto importante e inadiável, reúne hoje, às 18 horas, o Conselho Federal. **Cartonageiros.**-Reunem hoje, às 21 horas, para deliberar sobre o caminho a seguir em face da intransigência dos industriais.

Descarregadores de mar e terra de Almada.-Reuniu a assembleia geral que nomeou delegado ao Congresso Nacional Operário, António Fernandes Júnior, deliberando oficial a União local que este camarada pode representar a mesma no citado Congresso, evitando assim despesas.

Foi nomeada uma comissão de 6 membros para se tratar de aumento de salário.

Vida politica

Centro Comunista de Lisboa.-Comissão Administrativa.-Reunida esta comissão, deliberou tratar da liberdade de Nascimento Cunha, violentamente preso à saída do centrosem que houvesse motivo que desse causa a tal arbitrariedade.

Aprovou a admissão de mais novos socios e deliberou auxiliar a campanha encetada contra a decisão que cria os dois tipos de pão, e outros assuntos que estão afectando a classe trabalhadora, bem como horário de trabalho, etc.

Juventudes Comunistas.-Grupo *Vida Nova*.-Para apreciar alguns assuntos pendentes e da mais alta importância reúne hoje este grupo pelas 20 e 1/2 horas.

CALENDARIO DE AGOSTO

| T. | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | HOJE O SOL |
|----|---|----|----|----|----|-----------------------|
| Q. | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | Aparece às 5,39 |
| Q. | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | Desaparece às 17,46 |
| S. | 4 | 11 | 18 | 25 | | FASES DA LUA |
| S. | 5 | 12 | 19 | 26 | | Q. L. dia 7 às 16,19 |
| D. | 6 | 13 | 20 | 27 | | Q. L. dia 15 às 20,48 |
| S. | 7 | 14 | 21 | 28 | | Q. L. dia 23 às 22,48 |

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para o Cacilhas às 6, 6,50, 7,40, 8,30, 9,20, 10,10, 11,00, 12,40, 13,30, 14,20, 15,10, 16,00, 16,50, 17,40, 18,30 e 19,20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Cacilhas para Lisboa, às 6,25, 7,15, 8,05, 8,55, 9,45, 10,35, 11,25, 12,15, 13,05, 13,55, 14,45, 15,35, 16,25, 17,15, 18,05, 18,55 e 19,45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Setúbal, às 8,00, 10,30, 13,00, 15,30.

De Setúbal para Lisboa, às 6,30, 9,00, 12,30, 15,00.

De Lisboa (T. Paço) para o Baileiro às 6, 6,50, 7,40, 8,30, 9,20, 10,10, 11,00, 12,40, 13,30, 14,20, 15,10, 16,00, 16,50, 17,40, 18,30 e 19,20.

De Baileiro para Lisboa, às 6,30, 8,00, 9,25,

